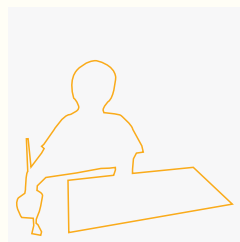
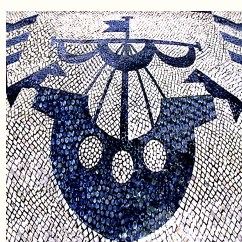
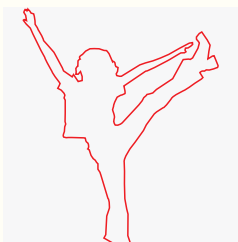


Roteiro para a Educação Artística



Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI

Ficha técnica

Edição: Comissão Nacional da UNESCO, 2006

Tradução: Francisco Agarez

Concepção gráfica: Isabel Espinheira

Impressão: Touch, artes gráficas

Comissão Nacional da UNESCO

Rua Latino Coelho, nº 1

Edifício Aviz, Bloco A1 - 10º

1050-132 Lisboa

PORTUGAL

Tel. (+351) 21 356 63 10

Fax. (+351) 31 356 63 19

E-mail: cnu@unesco.pt

Website: www.unesco.pt

Roteiro para a Educação Artística

Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI

Índice

I. Enquadramento	4
II. Objectivos da Educação Artística	5
1. Defender o direito humano à educação e à participação cultural	
2. Desenvolver as capacidades individuais	
3. Melhorar a qualidade da educação	
4. Promover a expressão da diversidade cultural	
III. Conceitos relacionados com a Educação Artística	9
1. Áreas artísticas	
2. Abordagens à Educação Artística	
3. Dimensões da Educação Artística	
IV. Estratégias essenciais para uma Educação Artística eficaz	11
1. Formação de professores e artistas	
2. Parcerias	
V. Investigação sobre Educação Artística e intercâmbio de conhecimentos	16
VI. Recomendações	18
1. Recomendações aos educadores, pais, artistas e directores de escolas e de entidades formadoras	
2. Recomendações aos poderes públicos e aos decisores políticos	
3. Recomendações à UNESCO e às outras organizações intergovernamentais e não-governamentais	
Anexo: Estudos de caso	28

Abertura

A partir de 2003, a Comissão Nacional da UNESCO começou a desenvolver diligências no sentido de fazer ocorrer em Portugal a I Conferência Mundial de Educação Artística, na sequência de uma série de conferências regionais sobre o mesmo tema. O Governo português anunciou directamente ao Director-Geral da UNESCO a sua intenção de candidatar Lisboa como sede desta Conferência, e este, avaliando as diversas candidaturas, acabou por aceitar a oferta de Portugal. A partir daí o Ministério da Educação passou a conduzir o processo em sintonia com o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Em Junho de 2005, foi criada por despacho conjunto dos diversos Ministérios envolvidos na educação artística uma Comissão Organizadora da Conferência. Essa Comissão, que teve como coordenador Carlos Melo Santos, tinha a seguinte constituição: Manuela Galhardo, Teresa André, José Manuel Garcia e Fátima Gomes, em representação, respectivamente, dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, da Educação, da Ciência e Ensino Superior, e da Cultura. António Balão foi o secretário-executivo da Comissão. João Soeiro de Carvalho, membro do Conselho Científico da Conferência, deu igualmente o seu apoio à organização da Conferência.

A Missão de Portugal junto da UNESCO e a Comissão Nacional da UNESCO acompanharam desde o início a definição dos conteúdos da Conferência. Deve aqui salientarse a colaboração muito activa da Divisão das Artes da UNESCO, nomeadamente da parte da sua ex-directora Milagros del Corral, e da especialista de programa Tereza Wagner. Em torno a esta Divisão foram promovidas diversas reuniões preparatórias com especialistas das diversas pedagogias artísticas, incluindo uma reunião em Lisboa do Conselho Científico da Conferência em Março de 2005 na qual participaram representantes do Governo português, da UNESCO, da Comissão Nacional da UNESCO e vários especialistas nacionais e internacionais.

Participaram na Conferência Mundial mais de mil pessoas de cerca de noventa países, contando a sessão inaugural com a presença do Presidente da República, Jorge Sampaio, do Director-Geral da UNESCO, Koïchiro Matsuura, da Ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, da Ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, do Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Emílio Rui Vilar, e de muitas outras personalidades do Governo e do meio académico.

Não cabe nesta introdução fazer o balanço da Conferência que, aliás, se pode ler no relatório de Lupwishi Mbuyamba, chefe de gabinete do escritório da UNESCO em Moçambique/relator da Conferência, mas não será abusivo afirmar que cumpriu os seus objectivos a nível internacional e que, no plano nacional, poderá vir a constituir um estímulo decisivo para a renovação do ensino artístico em Portugal. Esse será, aliás, o tema de uma conferência que o Ministério da Educação tem prevista para 2007.

José Sasportes
Presidente da Conferência Mundial de Educação Artística

Roteiro para a Educação Artística

I. Enquadramento

Baseado nos debates realizados no decurso e após a Conferência Mundial sobre Educação Artística, que se realizou de 6 a 9 de Março em Lisboa, Portugal, o presente “Roteiro para a Educação Artística” propõe-se explorar o papel da Educação Artística na satisfação da necessidade de criatividade e de consciência cultural no século XXI, incidindo especialmente sobre as estratégias necessárias à introdução ou promoção da Educação Artística no contexto de aprendizagem.

Este documento foi concebido de forma a promover um entendimento comum entre todas as partes interessadas sobre a importância da Educação Artística e o seu papel essencial na melhoria da qualidade da educação. No que respeita aos seus aspectos práticos, pretende ser um documento de referência evolutivo, em que se apontam as mudanças e passos concretos necessários à introdução ou promoção da Educação Artística em ambientes educacionais (formais e não formais) e à definição de um enquadramento sólido para futuras decisões e acções neste campo. Este Roteiro pretende, portanto, comunicar uma visão e promover um consenso quanto à importância da Educação Artística na construção de uma sociedade criativa e culturalmente consciente; estimular a colaboração na reflexão e na acção; e reunir os recursos financeiros e humanos necessários para uma integração mais completa da Educação Artística nos sistemas educativos e nas escolas.

As muitas finalidades possíveis da Educação Artística têm sido objecto de intenso debate. Este debate conduz a perguntas como estas: “A Educação Artística serve só para ensinar a apreciar ou deve ser também um meio para melhorar a aprendizagem de outras matérias?”; “A arte deve ser ensinada como disciplina virada para si própria ou virada para o conjunto de conhecimentos, capacidades e valores que pode transmitir (ou ambas as coisas)?”; “A Educação Artística destina-se a um núcleo restrito de alunos talentosos em disciplinas seleccionadas ou a Educação Artística é para todos?”. Estas continuam a ser questões centrais para a definição da abordagem a adoptar tanto por artistas como por professores, estudantes e decisores políticos. O Roteiro procura dar uma resposta abrangente a estas perguntas e sublinha que o desenvolvimento criativo e cultural deve constituir uma função básica da educação.

II. Objectivos da Educação artística

1. Defender o direito humano à educação e à participação cultural

As declarações e convenções internacionais têm por objectivo assegurar para todos, crianças e adultos, o direito à educação e a oportunidades que lhes garantam um desenvolvimento completo e harmonioso e uma participação na vida cultural e artística. A razão fundamental para fazer da Educação Artística uma parte importante, e mesmo obrigatória, do programa educacional de qualquer país decorre destes direitos.

A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo. Por isso a Educação Artística é um direito humano universal, para todos os aprendentes, incluindo aqueles que muitas vezes são excluídos da educação, como os imigrantes, grupos culturais minoritários e pessoas portadoras de deficiência. Estas afirmações encontram-se reflectidas nas declarações sobre direitos humanos e direitos das crianças.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem

Artigo 22

“Toda a pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social; e pode legitimamente exigir a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais, indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.”

Artigo 26

“A educação deverá visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.”

Artigo 27:

“Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam.”

A Convenção sobre os Direitos da Criança

Artigo 29:

“A educação da criança deve destinar-se a ... a) Promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicos na medida das suas potencialidades...”

Artigo 31

“Os Estados Partes respeitam e promovem o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de actividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade.”

2. Desenvolver as capacidades individuais

Todos os seres humanos têm potencial criativo. A arte proporciona uma envolvente e uma prática incomparáveis, em que o educando participa activamente em experiências, processos e desenvolvimentos criativos. Estudos¹ mostram que a iniciação dos educandos nos processos artísticos, desde que se incorporem na educação elementos da sua própria cultura, permite cultivar em cada indivíduo o sentido de criatividade e iniciativa, uma imaginação fértil, inteligência emocional e uma “bússola” moral, capacidade de reflexão crítica, sentido de autonomia e liberdade de pensamento e acção. Além disso, a educação na arte e pela arte estimula o desenvolvimento cognitivo e pode tomar aquilo que os educandos aprendem e a forma como aprendem, mais relevante face às necessidades das sociedades modernas em que vivem.

Como ilustra a abundante literatura sobre educação, experimentar e desenvolver a apreciação e o conhecimento da arte permite o desenvolvimento de perspectivas únicas sobre uma vasta gama de temas, perspectivas essas que outros meios de educação não permitem descobrir.

Para que as crianças e adultos possam participar plenamente na vida cultural e artística, precisam de progressivamente compreender, apreciar e experimentar expressões artísticas através das quais outros seres humanos – normalmente designados por artistas – exploram e partilham vários aspectos da existência e coexistência. Como um dos objectivos é dar a todos iguais oportunidades de actividade cultural e artística, é necessário que a educação artística constitua uma parte obrigatória dos programas de educação para todos. A educação artística deverá igualmente ser sistemática e ser facultada durante vários anos, uma vez que se trata de um processo a longo prazo.

A Educação Artística contribui para uma educação que integra as faculdades físicas, intelectuais e criativas e possibilita relações mais dinâmicas e frutíferas entre educação, cultura e arte.

¹Para exemplos de estudos de investigação e casos concretos, ver as actas das reuniões preparatórias da Conferência Mundial sobre Educação Artística; cf. LEA International em: <http://www.unesco.org/culture/lea> e também *Educating for Creativity: Bringing the Arts and Culture into Asian Education*, Relatório dos Simpósios Regionais da Ásia sobre Educação Artística, UNESCO 2005.

Estas capacidades são particularmente importantes para enfrentar os desafios que se levantam à sociedade do século XXI. As transformações sociais que afectam as estruturas familiares, por exemplo, fazem com que as crianças sejam frequentemente privadas da atenção dos progenitores. Acresce que, devido à falta de comunicação e de construção de relações na sua vida familiar, as crianças passam amiudadas vezes por uma série de problemas emocionais e sociais. Além disso, torna-se cada vez mais difícil a transmissão de tradições culturais e práticas artísticas no ambiente familiar, em especial nas áreas urbanas.

Existe hoje em dia uma separação cada vez maior entre o desenvolvimento cognitivo e o emocional, que reflecte o facto de, nos ambientes educativos, se atribuir uma maior importância ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, valorizando menos os processos emocionais. Para o Professor António Damásio, esta primazia dada ao desenvolvimento das capacidades cognitivas em detrimento da esfera emocional é um factor que contribui para o declínio do comportamento moral da sociedade moderna. O desenvolvimento emocional faz parte integrante do processo de tomada de decisões e funciona como um vector de acções e ideias, consolidando a reflexão e o discernimento. Sem um envolvimento emocional, qualquer acção, ideia ou decisão assentaria exclusivamente em bases racionais. Um saudável comportamento moral, que constitui o alicerce sólido do cidadão, exige a participação emocional. O Prof. Damásio sugere que a Educação Artística, ao promover o desenvolvimento emocional, pode proporcionar um maior equilíbrio entre o desenvolvimento cognitivo e emocional, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma cultura da paz.

As sociedades do século XXI necessitam de um cada vez maior número de trabalhadores criativos, flexíveis, adaptáveis e inovadores, e os sistemas educativos têm de evoluir de acordo com as novas necessidades. A Educação Artística permite dotar os educandos destas capacidades, habilitando-os a exprimir-se, avaliar criticamente o mundo que os rodeia e participar activamente nos vários aspectos da existência humana.

A Educação Artística é também um meio à disposição das nações para a preparação dos recursos humanos necessários ao aproveitamento do seu valioso capital cultural. É essencial tirar o melhor partido desses recursos e desse capital se os países quiserem desenvolver indústrias e empresas culturais (criativas) fortes e sustentáveis. Tais indústrias têm potencial suficiente para desempenhar um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sócio-económico de muitos países menos desenvolvidos.

Além disso, há muitas pessoas para as quais as indústrias culturais (como as de edição, música, cinema e televisão e outros meios de comunicação social) e as instituições culturais (como os museus, auditórios de música, centros culturais, galerias de arte e teatros) constituem portas de acesso à cultura e à arte fundamentais. Os programas de Educação Artística podem auxiliar as pessoas a descobrir a diversidade de expressões culturais que as indústrias e instituições culturais oferecem, e a reagir a elas com sentido crítico. Por sua vez, as indústrias culturais constituem um recurso à disposição dos educadores que pretendem incorporar a arte na educação.

3. Melhorar a qualidade da educação

De acordo com o Relatório de Acompanhamento Global da Educação para Todos (EPT) de 2006, publicado pela UNESCO, embora o número de crianças com acesso à educação esteja a crescer, a qualidade do ensino continua a ser baixa na maioria dos países do mundo. A educação para todos é importante, mas é também fundamental que os estudantes recebam uma educação de boa qualidade.²

A “Educação de Qualidade” centra-se no educando e pode definir-se segundo três princípios: educação que é relevante para o educando mas também promove valores universais; educação que é equitativa em termos de acesso e saídas e garante a inclusão social em vez da exclusão; e educação que reflecte, e ajuda a satisfazer, direitos individuais.³

Por conseguinte, pode-se geralmente entender por educação de qualidade uma educação que propicia a todos os jovens e outros educandos as capacidades relevantes de que necessitam em termos locais para actuar com sucesso na sua sociedade; é adequada relativamente às vidas, aspirações e interesses dos estudantes, das suas famílias e das sociedades; e é inclusiva e baseada em direitos.

De acordo com o Quadro de Acção de Dacar,⁴ são exigidos muitos factores como pré-requisitos de uma educação de qualidade. A aprendizagem na arte e pela arte (Educação Artística e Arte na Educação) pode reforçar pelo menos quatro destes factores: aprendizagem activa; um currículo localmente relevante que suscita o interesse e o entusiasmo dos educandos; respeito pelas, e participação nas, comunidades e culturas locais; e professores preparados e motivados.

4. Promover a expressão da diversidade cultural

A arte é simultaneamente manifestação de cultura e meio de comunicação do conhecimento cultural. Cada cultura possui as suas expressões artísticas e as suas práticas culturais específicas. As culturas, na sua diversidade, e os seus produtos criativos e artísticos, representam formas contemporâneas e tradicionais de criatividade humana que contribuem de forma incomparável para a nobreza, o património, a beleza e a integridade das civilizações humanas.

A consciência e o conhecimento das práticas culturais e das formas de arte fortalecem as identidades e valores pessoais e colectivos, e contribuem para salvaguardar e promover a diversidade cultural. A Educação Artística reforça a consciência cultural e promove as práticas culturais, constituindo o meio pelo qual o conhecimento e a apreciação da arte e da cultura são transmitidos de geração em geração.

² UNESCO, 2005, Relatório de Acompanhamento Global da Educação para Todos 2006, UNESCO, Paris, p.58.

³ UNESCO, 2004, Relatório de Acompanhamento Global da Educação para Todos 2005, UNESCO, Paris, p.30.

⁴ Quadro de Acção de Dacar, 2000, http://www.unesco.org/education/efa/ed_for_all/framework.shtml

Em muitos países estão continuamente a perder-se aspectos tangíveis e intangíveis das culturas porque não são valorizados no sistema educativo ou não estão a ser transmitidos às gerações futuras. Existe, por isso, uma clara necessidade de os sistemas educativos incorporarem e transmitirem os conhecimentos e as expressões culturais. Esta necessidade pode ser satisfeita pela Educação Artística, em ambientes educativos formais e não formais.

Várias das Principais Linhas de Acção para a aplicação prática da Declaração Universal sobre Diversidade Cultural da UNESCO, aprovada pelos Estados Membros em 2001, sublinham esta necessidade, nomeadamente:

Linha de Acção 6: Encorajar a diversidade linguística – respeitando sempre a língua materna – a todos os níveis da educação, em todos os locais possíveis, e promover a aprendizagem de várias línguas desde a mais tenra idade.

Linha de Acção 7: Promover pela via da educação uma consciência do valor positivo da diversidade cultural e, para esse fim, melhorar o modelo curricular e a formação dos professores.

Linha de Acção 8: Incorporar, sempre que tal se justifique, as pedagogias tradicionais no processo educativo com vista a preservar, e usar plenamente métodos de comunicação e transmissão de conhecimentos culturalmente adequados.

III. Conceitos relacionados com a Educação Artística

1. Áreas artísticas

As pessoas de todas as culturas sempre procuraram, e sempre hão-de procurar, respostas a questões relativas à sua existência. Cada cultura desenvolve meios através dos quais são partilhadas e transmitidas as perspectivas que resultam dessa procura de compreensão. Os elementos básicos da comunicação são as palavras, os movimentos, os toques, os sons, os ritmos e as imagens. Em muitas culturas designa-se por “arte” as expressões que comunicam perspectivas e abrem espaço para reflexão na mente das pessoas. Ao longo da história, vários tipos de expressão artística receberam rótulos. É importante reconhecer que, embora termos como “dança”, “música”, “drama” e “poesia” sejam de utilização universal, o significado mais profundo de tais palavras difere de cultura para cultura.

Por conseguinte, qualquer lista de áreas artísticas deve ser encarada como uma categorização pragmática, em permanente evolução e nunca exclusiva. Não é possível elaborar aqui uma lista completa, mas uma lista indicativa poderá incluir as artes performativas (dança, teatro, música, etc.), literatura e poesia, artes decorativas, design, arte digital, narração oral, património, artes visuais e filme, *media* e fotografia.

A arte deve ser apresentada gradualmente aos educandos por meio de práticas e experiências artísticas e manter o valor não só do resultado do processo mas do próprio processo em si. Por outro lado, considerando que há muitas formas de arte que não podem ser limitadas a uma única disciplina, deve dar-se maior atenção aos aspectos interdisciplinares da arte e ao que há de comum entre elas.

2. Abordagens à Educação Artística

A imaginação, a criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentadas e aplicadas. Existe uma forte relação entre estes três processos. A imaginação é a característica distintiva da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia (Sir Ken Robinson).

Qualquer abordagem à Educação Artística deve ter como ponto de partida a(s) cultura(s) a que o educando pertence. Criar confiança com base num profundo apreço pela cultura de cada um é o melhor ponto de partida possível para explorar e subsequentemente respeitar e apreciar a cultura dos outros. Para isso é fundamental reconhecer a perpétua evolução da cultura e o seu valor nos contextos histórico e contemporâneo.

O conteúdo e a estrutura da educação devem reflectir não só as características de cada forma de arte mas também proporcionar os meios artísticos necessários à prática da comunicação e à interacção em vários contextos culturais, sociais e históricos.

Nesta conformidade, existem dois métodos principais de Educação Artística (que podem ser aplicados ao mesmo tempo, não se excluindo mutuamente). As artes podem ser (1) ensinadas como matérias de estudo individuais, através do ensino das várias disciplinas artísticas, desenvolvendo assim nos estudantes as aptidões artísticas, a sensibilidade e o apreço pela arte, (2) encaradas como método de ensino e aprendizagem em que as dimensões cultural e artística são incluídas em todas as disciplinas.

O método da Arte na Educação (AiE – Art in Education) utiliza as formas de arte (e as correspondentes práticas e tradições culturais) como meio para ensinar disciplinas de natureza geral e como instrumento para o aprofundamento da compreensão dessas disciplinas; por exemplo, usando cores, formas e objectos originários das artes visuais e da arquitectura para ensinar matérias como a física, a biologia e a geometria; ou introduzindo a dramatização ou a música como método do ensino de línguas. Tirando partido da teoria das “inteligências múltiplas”, o método da Arte na Educação propõe-se tornar extensivos a todos os estudantes, e a todas as matérias, os benefícios da Educação Artística. Este método propõe-se também contextualizar a teoria através da aplicação prática das disciplinas artísticas. Para produzir efeitos, esta abordagem interdisciplinar exige mudanças nos métodos de ensino e na formação dos professores.

3. Dimensões da Educação Artística

A Educação Artística estrutura-se segundo três eixos pedagógicos complementares:

- Estudo de trabalhos artísticos.
- Contacto directo com trabalhos artísticos (como concertos, exposições, livros e filmes).
- Participação em práticas artísticas.

Ou seja, na Educação Artística existem três dimensões: (1) o estudante adquire conhecimentos interagindo com o objecto ou a representação de arte, com o artista e com o seu (a sua) professor(a); (2) o estudante adquire conhecimentos através da sua própria prática artística; (3) o estudante adquire conhecimentos pela investigação e pelo estudo (de uma forma de arte, e da relação entre arte e história).

IV. Estratégias essenciais para uma Educação Artística eficaz

Uma Educação Artística de alta qualidade carece de professores de arte altamente qualificados, bem como de professores generalistas. Também fica reforçada através de parcerias bem sucedidas entre estes e artistas altamente qualificados.

Neste quadro, é necessário prosseguir pelo menos dois objectivos principais:

- Favorecer o acesso dos professores, artistas e outros aos materiais e à formação que necessitam para esse efeito. Não há aprendizagem criativa sem ensino criativo.
- Encorajar parcerias criativas a todos os níveis entre os ministérios, escolas e professores, por um lado, e a arte, ciência e organizações comunitárias, por outro.

O sucesso das parcerias depende da mútua compreensão dos objectivos para os quais os parceiros estão a trabalhar, e do respeito mútuo pelas competências de cada um. O lançamento de bases para a colaboração futura entre educadores e artistas exige que as competências de entrada na respectiva profissão, tanto dos educadores como dos artistas, incluam conhecimentos sobre o campo de especialização do outro – incluindo um interesse mútuo pela pedagogia.

É necessário rever os programas de formação de professores e artistas de forma a dotar uns e outros dos conhecimentos e experiências necessários para partilhar a responsabilidade de facilitar a aprendizagem e tirar o máximo proveito dos resultados da colaboração inter-profissional. A promoção dessa colaboração passa pela adopção de medidas que representam novos desafios para a generalidade das sociedades.

Existem, pois, duas estratégias básicas principais para se conseguir uma Educação Artística eficiente: uma formação relevante e eficiente de professores e artistas e o desenvolvimento de parcerias entre os sistemas educativos e culturais e os actores.

1. Formação de professores e artistas

Relaciona-se com as experiências e perspectivas, normalmente muito diferentes, que professores generalistas, professores de arte e artistas têm sobre os processos e práticas educativas e culturais. Daí que seja essencial uma formação mais eficaz de todos estes actores em Educação Artística, numa acepção ampla.

· Formação de professores de disciplinas gerais

Em circunstâncias ideais, os professores (e administradores escolares) devem ser sensíveis aos valores e qualidades dos artistas e apreciar arte. Além disso, devem também ser ministradas aos professores as competências que lhes permitam colaborar com os artistas em contextos educativos. Assim, ser-lhes-á possível desenvolver plenamente o seu próprio potencial e, simultaneamente, utilizar a arte no ensino. Pode ainda proporcionar-lhes algum conhecimento sobre a forma de produzir ou executar obras de arte; a capacidade de analisar, interpretar e avaliar obras de arte; e apreciar obras de arte de outros períodos e culturas.

Tendo em consideração que a arte pode auxiliar a aprendizagem em áreas que são geralmente consideradas do currículo geral, os professores do ensino básico, em particular, adoptam frequentemente o método da Arte na Educação. Por exemplo, podem usar-se canções para decorar palavras fundamentais da língua, definições da ciência e dos estudos sociais ou algum conceito ou fórmula da matemática. Integrar as artes no ensino de outras matérias, nomeadamente a nível do ensino básico, pode ser uma via para evitar a sobrecarga curricular verificada em algumas escolas. Mas tal integração não produzirá resultados se não existir em paralelo um ensino artístico, que poderá ser desenvolvido em parceria com uma instituição cultural ou artística local.

· Formação para professores de arte

O ensino das artes tem de ir muito mais longe do que simplesmente ensinar aos alunos aptidões, práticas e conhecimentos específicos. Para isso, além da competência em atelier, os programas de Educação Artística devem progredir no sentido de uma mais ampla preparação dos professores. Os professores de arte devem ser incentivados a aproveitar as capacidades de outros artistas, incluindo os de outras disciplinas, ao mesmo tempo que desenvolvem as aptidões necessárias para a trabalhar em conjunto com artistas e com professores de outras matérias num contexto educativo.

Programas totalmente articulados de formação de professores de arte podem fomentar o desenvolvimento de conhecimentos e aptidões em:

- Uma ou mais disciplinas artísticas
- Expressão artística interdisciplinar
- Metodologias de ensino das artes
- Metodologias de ensino interdisciplinar em arte, e através da arte
- Elaboração de currículos escolares
- Análise e avaliação adequadas à educação artística
- Educação artística formal (de base escolar)
- Educação artística não formal (de base comunitária)

Mas não será suficiente ter boas escolas. Como acima se referiu, a Educação Artística poderá frequentemente ser melhorada através parcerias com uma vasta gama de indivíduos e organizações da comunidade. Actividades como visitar museus de arte e galerias ou assistir a espectáculos ao vivo, programas de Artistas na Escola (AIS – Artists in School), e Educação Ambiental pela Educação Artística, são preciosas oportunidades educativas para professores e alunos, em todos os contextos de aprendizagem.

Quando se trata de preparar professores de Educação Artística, é também necessário ter em atenção a utilização das novas tecnologias na criação artística, música electrónica e novos *media*, bem como o ensino à distância. O recurso às novas tecnologias veio alargar o papel da Educação Artística e atribuir novas funções aos professores de arte do século XXI. Estas tecnologias podem constituir uma plataforma fundamental de colaboração entre os professores de artes e entre estes e os artistas, cientistas e outros educadores.

A arte por computador, por exemplo, já é aceite como forma artística, como forma legítima de produção artística, e como método de ensino das artes. Todavia, a arte por computador geralmente não é ensinada nas escolas. Os professores de belas-artes, por exemplo, estão muito motivados para ensinar arte por computador nas suas aulas, mas falta-lhes frequentemente experiência, formação pedagógica e recursos.

Os professores de matérias específicas nas escolas secundárias podem atribuir tarefas que exigem colaboração com outras disciplinas especializadas. A área da economia e tecnologia, por exemplo, pode ser incorporada nos aspectos comerciais da arte, ou podem ser dados aos estudantes projectos que ligam a arte à história ou aos estudos sociais. Este tipo de abordagem requer que os professores de outras disciplinas compreendam o valor da Educação Artística.

Finalmente, é importante, pelo menos a nível local e talvez mesmo nacional, definir linhas de orientação e normas para a preparação dos futuros professores de arte. Foram já desenvolvidos vários conjuntos de normas⁵ que poderão servir de quadro de referência aos esforços de cada país no planeamento, execução e avaliação dos seus programas de Educação Artística. *(Ver exemplo de Boas Práticas em Anexo)*

• Formação para artistas

Deverá igualmente ser dada oportunidade aos artistas de todas as disciplinas, bem como aos profissionais da cultura, de aperfeiçoar as suas capacidades pedagógicas e desenvolver as competências necessárias para colaborar com educadores em escolas e centros de aprendizagem e, mais directamente, comunicar e interagir eficazmente com os educandos. Actividades conjuntas e projectos entre artistas e professores em formação podem também contribuir para assegurar a colaboração futura. *(Ver exemplo de Boas Práticas em Anexo)*

Tal como no desenvolvimento de parcerias entre instituições e perspectivas culturais e educativas, o aperfeiçoamento e enriquecimento da educação de todos os envolvidos na Educação Artística são dificultados pela falta de recursos financeiros e, em especial fora dos centros urbanos, pela exiguidade de recursos culturais como bibliotecas, teatros e museus.

2. Parcerias

Embora a criatividade ocupe um lugar de destaque na generalidade dos documentos de estratégia, verifica-se que existe uma falha fundamental no reconhecimento da importância da educação de qualidade como principal meio facilitador da criatividade. Pôr em prática programas de Educação Artística não é caro nem difícil se a filosofia que lhe estiver subjacente assentar em parcerias.

Assim sendo, é necessária uma co-responsabilização pela Educação Artística no seio dos ministérios responsáveis pela Cultura e/ou Educação e entre os diferentes organismos que asseguram a aplicação prática e a avaliação de programas de Educação Artística, tendo cada uma das entidades uma clara consciência do seu contributo para o processo. Os seguintes tipos de parcerias constituem a melhor forma de criar sinergias entre a arte e a educação na promoção da aprendizagem criativa:

⁵ Principalmente nos Estados Unidos, como por exemplo: Early Adolescence through Early Adulthood/ Art standards by National Board for Professional Teaching Standards (NBPTS), Standards for Art Teacher Preparation, Purposes, Principles, and Standards for School Art Programmes, e The National Visual Arts Standards.

• **Nível ministerial / nível municipal**

Podem ser criadas parcerias entre entidades autónomas do Ministério da Cultura, Ministério da Educação, e Ministérios do Ensino Superior e da Investigação que elaborarão estratégias e orçamentos conjuntos para a realização de projectos educativos durante ou fora dos horários escolares (curriculares e extracurriculares). Também é possível associar a arte à educação a nível estratégico entre os Ministérios da Educação e da Cultura e as autarquias (que em muitos casos são as entidades encarregadas das instituições culturais e educativas) tendo em vista a ligação do sistema educativo ao mundo cultural, através da concretização de projectos de cooperação entre as instituições culturais e as escolas. Estas parcerias têm por objectivo colocar a arte e a cultura no centro da educação, e não à margem do currículo escolar.

(Ver exemplo de Boas Práticas em Anexo)

• **Nível da escola**

Por esse mundo fora, a maioria das cidades, vilas e aldeias possui algum tipo de instalação cultural. Nas presentes circunstâncias, é um dado adquirido que o processo de aprendizagem já não se encontra confinado exclusivamente às escolas. Novas possibilidades pedagógicas resultaram do desenvolvimento de parcerias entre escolas e instituições culturais. Há países onde existe desde há muito colaboração entre estas instituições; mas a extensão e eficácia dessas parcerias é muito variável.

O apoio e o empenho genuíno das instituições culturais e das escolas são vitais para garantir o sucesso da colaboração entre ambas. Parcerias fortes produzem programas inovadores que se materializam, principalmente, em visitas a instituições culturais. Estas visitas fornecem aos alunos informação abundante e propiciam-lhes encontros artísticos e oportunidades de ver e participar activamente em processos artísticos tendo simultaneamente um vasto potencial para a implementação de práticas pedagógicas integradas. Em especial na educação básica – em que as crianças pequenas respondem fortemente à aprendizagem visual – uma colaboração activa entre instituições pode proporcionar oportunidades de enriquecimento dos métodos pedagógicos.

(ver Estudos de Caso em Anexo)

• **Nível dos professores**

As parcerias eficazes são também frutíferas para os professores, que beneficiam de experiências novas e enriquecedoras dos seus métodos pedagógicos, ao convidar artistas (com os seus conhecimentos e experiência em termos de movimento, palavras, som e ritmo, imagens e outras formas de arte) a desenvolver projectos em parceria, nos programas curricular e extracurricular. Os projectos no âmbito da escola podem envolver a colaboração entre o artista, o professor e a escola, e ser concebidos tendo em atenção a idade dos participantes, os métodos pedagógicos e a duração da intervenção na sala de aula.

Algumas instituições culturais fornecem recursos pedagógicos completos *on-line* para professores, educadores artísticos, famílias e estudantes.

(ver Estudos de Caso em Anexo)

São muitos os desafios que se levantam ao desenvolvimento deste tipo de parcerias. Os orçamentos para tudo quanto diz respeito à Educação Artística, se existem, poderão estar centralizados num único ministério ou departamento com poucas possibilidades (ou vontade) de os partilhar. Por outro lado, as estruturas burocráticas governamentais, a todos os níveis, podem ser pouco inovadoras e estar pouco motivadas para a cooperação. E, como se sabe, existem “culturas” muito diferentes entre os campos educativo e cultural, quer a nível individual, quer estrutural.

V. Investigação sobre Educação Artística e intercâmbio de conhecimentos

O desenvolvimento das capacidades criativas e da consciência cultural para o século XXI através da Educação Artística requer tomadas de decisão informadas. Para que os decisores aceitem e aprovelem a passagem à prática da Educação Artística e da Arte na Educação, é necessário demonstrar a sua utilidade.

Há quem afirme que a criatividade expressa através da cultura é o recurso mais equitativamente distribuído do mundo. No entanto, existem estudos que mostram haver sistemas educativos que podem asfixiar a criatividade, ao passo que outros podem estimulá-la. Parte-se do princípio que a Educação Artística é um dos melhores meios para alimentar a criatividade (quando os métodos de ensino e de aprendizagem a apoiam), mas os mecanismos do processo não estão bem documentados e, por isso, o argumento não é bem recebido por parte dos decisores políticos. Assim, torna-se necessário realizar mais investigação neste domínio.

Embora exista já alguma investigação no domínio da Educação Artística, e indícios quanto aos benefícios da integração da arte na educação, em muitos países estes testemunhos são escassos, episódicos e de difícil apreciação.

Apesar de serem muitos os casos de sucesso na concepção e execução de programas de educação artística, muitas vezes não conseguem transmitir os seus pressupostos teóricos ou documentar convenientemente os seus resultados. Existem, por isso, poucos casos de boas práticas que possam fundamentar o apoio a novos projectos. Esta lacuna na informação disponível é vista como um dos maiores constrangimentos à melhoria das práticas, à integração nas estratégias políticas e à integração da educação artística nos sistemas educativos.

Como referido anteriormente, a natureza das actividades de aprendizagem em Educação Artística abrange a criação de arte, para além da reflexão sobre a apreciação, observação, interpretação, crítica e teorização sobre artes criativas. Estas características da natureza do

ensino e aprendizagem na Educação Artística têm implicações importantes nos métodos de investigação em arte. Quem faz investigação sobre Educação Artística tem de olhar, pensar e observar de duas perspectivas: artística e pedagógica.

A investigação pode realizar-se a nível global, nacional e institucional, ou basear-se numa disciplina, e deve incidir em áreas como:

- Descrições sobre o tipo e extensão dos programas de Educação Artística existentes.
- As relações entre Educação Artística e criatividade.
- As relações entre Educação Artística e capacidades sociais/cidadania/capacitação.
- Avaliações dos programas e métodos da Educação Artística, em especial do valor acrescentado em termos de resultados sociais e individuais.
- A diversidade de métodos usados para ministrar a Educação Artística.
- A eficácia das políticas de Educação Artística.
- A natureza e o impacto das parcerias entre educação e cultura na implementação da Educação Artística.
- O desenvolvimento e aplicação de normas de formação de professores.
- Avaliação da aprendizagem dos alunos de Educação Artística (classificando as boas práticas em técnicas de avaliação).
- A influência das indústrias culturais (como a televisão e o cinema) em crianças e outros educandos em termos de educação em arte, e métodos para garantir que as indústrias culturais proporcionem aos cidadãos formas responsáveis de Educação Artística.

A investigação sobre Educação Artística deve incluir os seguintes passos:

- Criação de uma agenda de investigação sobre arte e angariação de fundos que a suportem.
- Organização de seminários de investigação em Educação Artística com vista a promover os esforços de investigação.
- Realização de sondagens sobre os temas de investigação que interessam aos educadores em arte.
- Promoção da colaboração interdisciplinar sobre metodologias de investigação para a Educação Artística.

Finalmente, e de modo mais específico, a investigação sobre Educação Artística pode ser levada a cabo por universidades e outras instituições em colaboração com um centro de intercâmbio de informação – ou “Observatório” – que colige, analisa, reordena e difunde informações e conhecimentos sobre Educação Artística. Os centros de intercâmbio de informação são uma fonte fiável de dados para acções de promoção e lóbi. Um centro de intercâmbio de informação pode recolher informação sobre uma área de interesse específica (p.ex. educação em artes performativas), ou determinado âmbito geográfico (p.ex. educação artística na Índia).

Conclusão

Desenvolver a capacidade criativa e a consciência cultural para o século XXI é uma tarefa simultaneamente difícil e essencial, mas não podemos iludir-nos. É necessário que todas as forças da sociedade se empenhem na tentativa de assegurar que as novas gerações deste século adquiram os conhecimentos e capacidades e, o que é porventura ainda mais importante, os valores e atitudes, os princípios éticos e as normas morais necessárias para serem cidadãos responsáveis do mundo e garantes de um futuro sustentável.

É essencial uma educação universal e de boa qualidade. Mas esta educação só poderá ser de boa qualidade se, através da Educação Artística, promover percepções e perspectivas, criatividade e iniciativa, reflexão crítica e capacidade profissional que são tão necessárias à vida no novo século.

Espera-se que o presente Roteiro seja usado como matriz, como conjunto de orientações gerais para a introdução ou promoção da Educação Artística; que seja adaptado – alterado e ampliado se necessário – de forma a adequar-se aos contextos específicos das nações e sociedades do mundo inteiro.

VI. Recomendações

Os participantes na Conferência Mundial sobre Educação Artística, que subscreveram as declarações feitas quando das conferências regionais e internacionais preparatórias, realizadas em 2005 na Austrália (Setembro), Colômbia (Novembro), Lituânia (Setembro), República da Coreia (Novembro) e Trindade e Tobago (Junho), e as recomendações elaboradas nas reuniões dos grupos de discussão regionais da África e dos Estados Árabes realizadas na Conferência Mundial sobre Educação Artística (Lisboa, 6 a 9 de Março de 2006),⁶ reiteram as considerações que se seguem :

- Registam que o desenvolvimento, através da Educação Artística, de um sentido estético, da criatividade e das faculdades de pensamento crítico e de reflexão que são inerentes à condição humana é o direito de todas as crianças e jovens;⁷
- Consideram que se deve desenvolver nas crianças e nos jovens uma maior tomada de consciência não só deles próprios mas também do seu meio ambiente natural e cultural, e que o acesso a todos os bens, serviços e práticas culturais deve fazer parte dos objectivos dos sistemas educativos e culturais;
- Reconhecem o papel da Educação Artística na sensibilização dos auditórios e dos diferentes públicos para a apreciação das manifestações artísticas;

⁶ A versão completa das Declarações e Recomendações pode ser consultada no Documento de Trabalho da Conferência Mundial sobre Educação Artística, nos *links* da UNESCO ao Portal de Educação e Arte: <http://www.unesco.org/culture/lea>

⁷ Ver “Roteiro para a Educação Artística”, páginas 2 e 3.

- Compreendem os desafios à diversidade cultural suscitados pela globalização e a crescente necessidade de imaginação, criatividade e cooperação em sociedades cada vez mais baseadas no conhecimento;
- Têm em conta que, em muitas sociedades, a arte foi tradicionalmente, e em muitos casos continua a ser, parte integrante da vida diária e desempenha um papel fundamental na transmissão cultural e na evolução da comunidade e dos indivíduos;
- Registam a necessidade essencial para os jovens de terem um espaço para actividades artísticas, como por exemplo centros comunitários/culturais e museus de arte;
- Registam que entre os desafios mais importantes do século XXI se conta uma necessidade cada vez maior de criatividade e imaginação nas sociedades multiculturais – necessidade que a Educação Artística pode ajudar a satisfazer;
- Reconhecem que as nossas sociedades contemporâneas têm necessidade de desenvolver estratégias educativas e culturais que transmitam e apoiem valores estéticos e uma identidade susceptíveis de promover e valorizar a diversidade cultural e o desenvolvimento de sociedades sem conflitos, prósperas e sustentáveis;
- Têm em conta a natureza multicultural da maioria dos países do mundo, em que está representada a confluência de culturas, daí resultando um conjunto único de etnicidades, nacionalidades e línguas; que essa complexidade cultural desencadeia uma energia criativa e oferece perspectivas locais e práticas educativas que são específicas desses países; e que esse rico património cultural, tangível e intangível, está ameaçado por complexas transformações sociais, culturais, económicas e ambientais;
- Reconhecem o valor e a aplicabilidade das artes no processo de aprendizagem e o seu papel no desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais que estão subjacentes à tolerância social e à celebração da diversidade;
- Reconhecem que a Educação Artística contribui para a melhoria da aprendizagem e para o desenvolvimento de capacidades pela importância que dá às estruturas flexíveis (tais como as matérias e os papéis situados no tempo), à importância para o educando (ligada de modo significativo à vida das crianças e ao seu ambiente social e cultural), e à cooperação entre os sistemas e recursos de aprendizagem formal e não formal;
- Reconhecem a convergência entre a concepção tradicional da arte nas sociedades e uma compreensão mais moderna de que a aprendizagem através da arte pode conduzir ao melhoramento da aprendizagem e ao desenvolvimento de competências;

- Compreendem que a Educação Artística, ao gerar uma série de competências e de aptidões transversais e ao fomentar a motivação dos estudantes e a participação activa na aula, pode melhorar a qualidade da educação, contribuindo assim para atingir um dos seis objectivos da Educação para Todos (EPT) da Conferência Mundial de Dacar sobre a Educação para Todos (2000);
- Têm em conta que a Educação Artística, como todos os tipos de educação, tem de ser de alta qualidade para ser eficaz;
- Têm em consideração que a Educação Artística, como forma de construção política e cívica, constitui uma ferramenta de base para a coesão social e pode ajudar a resolver as questões difíceis com que se defrontam muitas sociedades, nomeadamente o crime e a violência, o analfabetismo persistente, as desigualdades de género (incluindo o insucesso masculino), os maus-tratos de crianças e a negligência, a corrupção política e o desemprego.
- Observam o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) em todas as áreas das sociedades e economias e o potencial que representam para a promoção da Educação Artística.

No entanto, foi identificado um certo número de desafios que a seguir se retomam :

- Reconhecem que, em muitos países, as políticas educativas atribuem pouca importância à Educação Artística, o que se reflecte no atraso e desvalorização deste domínio do conhecimento;
- Observam que as preocupações e os sistemas culturais e educativos estão frequentemente dissociados, com duas ordens de prioridades que muitas vezes caminham em direcções paralelas ou mesmo opostas;
- Consideram que não existe um número suficiente de programas de formação de professores especializados em Educação Artística e que os programas de formação geral dos professores não fazem uma promoção adequada do papel das artes no ensino e na aprendizagem;
- Observam que os artistas e a sua participação nos processos de Educação Artística não são suficientemente reconhecidos;
- Anotam que existe um vasto campo experimental na Educação Artística que não é objecto de investigação nem de sistematização; e
- Reconhecem que os orçamentos destinados à Educação Artística são inexistentes ou insuficientes para cobrir as necessidades correntes e de desenvolvimento.

As recomendações que se seguem foram compiladas das conferências preparatórias acima referidas e das reuniões dos grupos de discussão regionais.

1. Recomendações aos Educadores, Pais, Artistas e Directores de Escolas e Entidades Formadoras

Promoção, Apoio e Formação

- Desenvolver a consciência do público e promover o valor e o impacto social da Educação Artística criando uma procura da Educação Artística e de educadores experientes em artes;
- Proporcionar liderança, apoio e assistência ao ensino e à aprendizagem através das artes;
- Promover a participação activa e o acesso de todas as crianças às artes como componente central da educação;
- Estimular a utilização de recursos humanos e materiais do contexto local, simultaneamente como fornecedores e como conteúdos de qualidade da educação;
- Fornecer recursos e materiais de aprendizagem para ajudar os educadores a desenvolver, utilizar e partilhar uma nova pedagogia rica em conteúdo artístico;
- Providenciar apoio que permita aos praticantes da Educação Artística chegar a grupos marginalizados e facilitar a criação de produtos de conhecimento inovadores e a difusão desse conhecimento;
- Apoiar o desenvolvimento profissional contínuo dos professores, dos artistas e dos trabalhadores sociais com vista a fomentar entre os profissionais o apreço pela diversidade cultural e permitir-lhes desenvolver entre os seus estudantes um potencial de criação, de espírito crítico e de inovação;
- Favorecer e promover o desenvolvimento de práticas artísticas através de meios digitais;
- Criar, quando não existam, centros culturais e outros espaços e equipamentos de Educação Artística para os jovens.

Parcerias e Cooperação

- Fomentar parcerias activas e sustentáveis entre os contextos educativos (formal e não formal) e a comunidade no seu sentido mais amplo;
- Facilitar a participação nos contextos de aprendizagem graças aos intervenientes artísticos locais e a inclusão de formas e técnicas de arte nos processos educativos a fim de reforçar as culturas e as identidades locais;
- Facilitar a cooperação entre as escolas e os pais, organizações comunitárias e instituições e mobilizar os recursos locais das comunidades para desenvolver os programas de Educação Artística, com vista a permitir às comunidades participar na transmissão dos valores culturais e das formas de arte locais;

Aplicação, Avaliação e Partilha do Conhecimento

- Pôr em prática e avaliar os projectos de colaboração escola – comunidade que assentam em princípios de cooperação, de inclusão, de integração e de pertinência;
- Estimular a produção de uma documentação eficaz e a partilha do conhecimento entre professores;
- Partilhar a informação e as experiências vividas com as partes interessadas, incluindo os governos, as comunidades, a comunicação social, as ONG e o sector privado;

2. Recomendações aos Poderes Públicos e aos Decisores Políticos

Reconhecimento

- Reconhecer o papel da Educação Artística na preparação das audiências e dos diferentes sectores do público para apreciarem as manifestações artísticas;
- Ter em conta a importância do desenvolvimento de uma política de Educação Artística que articule as solidariedades entre as comunidades, as instituições educativas e sociais e o mundo do trabalho;
- Reconhecer o valor das práticas e projectos de sucesso na área da Educação Artística, desenvolvidos a nível local, e culturalmente pertinentes;
- Reconhecer que os projectos futuros deverão reproduzir as práticas de sucesso até agora implementadas;
- Dar prioridade à necessidade de uma melhor compreensão e de um reconhecimento mais profundo, por parte do público, das contribuições essenciais dadas pela Educação Artística aos indivíduos e à sociedade;

Desenvolvimento de políticas

- Traduzir a crescente compreensão da importância da Educação Artística na alocação de recursos suficientes para transformar os princípios em acção, criar um reconhecimento acrescido dos benefícios das artes e da criatividade para todos e apoiar a concretização de uma nova visão das artes e da aprendizagem;
- Conceber políticas de investigação nacional e regional no domínio da Educação Artística, tendo em conta as especificidades das culturas ancestrais e dos grupos de populações vulneráveis;
- Estimular o desenvolvimento de estratégias de aplicação e de controlo com vista a garantir a qualidade da Educação Artística;
- Dar à Educação Artística um lugar central e permanente no currículo educativo, financiando-a adequadamente e dotando-a de professores competentes e de qualidade;
- Tomar em consideração a investigação na tomada de decisões sobre o financiamento e os programas e articular as novas normas de avaliação do impacto do Ensino Artístico, dado que é possível demonstrar que a Educação Artística pode contribuir de modo significativo para a melhoria do desempenho dos estudantes em domínios como a alfabetização e a aprendizagem do cálculo, além de produzir benefícios humanos e sociais;

- Garantir uma continuidade que vá além do que consta sobre Educação Artística nos programas governamentais das políticas públicas dos Estados;
- Adotar políticas regionais em termos de Educação Artística para todos os países de uma dada região (p.ex. União Africana);
- Incluir a Educação Artística nas Cartas Culturais adoptadas por todos os Estados Membros;

Formação, Aplicação e Apoio

- Disponibilizar formação profissional aos artistas e professores com vista a melhorar a qualidade da transmissão da Educação Artística e, quando inexistente, criar departamentos de arte-educação nas universidades;
- Fazer da formação e da preparação dos professores de arte uma nova prioridade dentro do sistema de educação, permitindo-lhes contribuir de forma mais eficaz para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento cultural, e fazer da sensibilização para a arte uma parte da formação de todos os professores e actores da educação;
- Disponibilizar professores e artistas devidamente formados aos estabelecimentos escolares e de educação não formal, de forma a facultar e estimular o desenvolvimento e a promoção da Educação Artística;
- Integrar as artes no currículo escolar e na educação não formal;
- Tomar a Educação Artística disponível a todos os indivíduos dentro e fora das escolas, independentemente das suas aptidões, necessidades e condição social, física, mental ou geográfica;
- Produzir e disponibilizar em todas as escolas e bibliotecas os recursos materiais necessários ao ensino das artes, nomeadamente espaço, meios audiovisuais, livros, materiais e ferramentas artísticas;
- Proporcionar às populações locais uma Educação Artística em moldes adequados aos seus métodos culturais de ensino e de aprendizagem, acessíveis nas suas próprias línguas, tendo presente os princípios contidos na Declaração sobre a Diversidade Cultural da UNESCO;
- Encontrar formas e meios para delinear programas de Educação Artística baseados nos valores e tradições locais.

Parcerias e Cooperação

- Promover parcerias entre todos os ministérios e organizações governamentais envolvidos para desenvolver políticas e estratégias de Educação Artística coerentes e sustentáveis;
- Encorajar as autoridades governamentais a todos os níveis para que unam os seus esforços aos dos educadores, artistas, ONG, grupos de pressão, membros da comunidade empresarial, do movimento laboral e da sociedade civil para criar planos de acção e mensagens de promoção específicas;

- Encorajar o envolvimento activo das instituições artísticas e culturais, fundações, comunicação social, empresas e membros do sector privado na educação;
- Integrar parcerias entre escolas, artistas e instituições culturais no âmago do processo educativo;
- Promover a cooperação sub-regional e regional na área da educação artística, a fim de reforçar a integração regional;

Investigação e partilha do Conhecimento

- Desenvolver um banco completo de dados dos recursos humanos e materiais sobre Educação Artística e torná-lo acessível a todos os estabelecimentos escolares, nomeadamente através da Internet;
- Assegurar a difusão de informação sobre Educação Artística, sua aplicação prática e seu acompanhamento pelos Ministérios da Educação e da Cultura;
- Encorajar a criação de colecções e de inventários de obras que enriqueçam a Educação Artística;
- Reunir documentação sobre a actual cultura oral de sociedades em crise;

3. Recomendações à UNESCO e às Outras Organizações Intergovernamentais e Não-governamentais

Promoção e Apoio

- Reflectir as importantes contribuições que a Educação Artística pode oferecer em todos os sectores da sociedade e identificar a Educação Artística como uma estratégia transversal muito importante;
- Ligar a Educação Artística aos recursos apropriados e às áreas relacionadas tais como a Educação para Todos e a Educação para um Desenvolvimento Sustentável;
- Insistir na necessidade de estratégias da base para o topo que capacitem e validem as iniciativas exequíveis e alicerçadas no terreno;
- Promover o conhecimento dos problemas socioculturais e ambientais através dos programas de Educação Artística, de modo a que os alunos tomem consciência dos valores do seu meio ambiente, adquiram um sentimento de pertença e se empenhem num desenvolvimento sustentável;
- Encorajar a comunicação social a apoiar os objectivos da Educação Artística, com vista a promover uma sensibilidade estética e a impulsionar valores artísticos entre o público em geral;
- Continuar a incluir a Educação Artística nos programas internacionais;
- Prever provisões orçamentais para apoiar a Educação Artística e promover a sua inclusão nos currículos das escolas;
- Promover o desenvolvimento e a aplicação da Educação Artística a diferentes níveis e nas diferentes modalidades dos programas de educação, partindo de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, com o propósito de abrir novas vias estéticas;

- Promover os investimentos que dotem a Educação Artística com bens culturais, recursos materiais e fundos para:
 - o Criar áreas especializadas nas escolas e nos espaços culturais que oferecem várias modalidades de Educação Artística;
 - o Fomecer materiais didácticos especializados, incluindo publicações nas línguas maternas;
 - o Garantir o desenvolvimento da Educação Artística e promover uma remuneração e condições de trabalho justas para os professores que desenvolvem este domínio do conhecimento.

- Encorajar activamente os governos e outras entidades a facilitarem a colaboração entre os ministérios, serviços, instituições culturais, ONG e profissionais das artes;
- Convocar futuras conferências sobre a Educação Artística em reconhecimento da importância de promover uma reflexão periódica e um aperfeiçoamento contínuo. Nesta conformidade, os Ministros e outros participantes na Conferência Mundial sobre Educação Artística apoiam a oferta da República da Coreia de acolher uma segunda Conferência Mundial em Seul.

Parcerias e Cooperação

- Facilitar a coordenação entre estabelecimentos de ensino e instituições culturais em cada país para que encontrem um consenso e implementem estratégias e actividades para desenvolver a Educação Artística;
- Encorajar a definição de competências e de mecanismos para uma articulação formal e não formal da Educação Artística com instituições educativas e culturais;
- Criar redes de cooperação entre os Estados Membros e entre os seus respectivos sistemas de educação e de cultura, com o objectivo de basear o desenvolvimento bem sucedido da Educação Artística em actividades e alianças de cooperação;
- Em referência ao acordo de parceria celebrado entre a União Africana e a UNESCO após a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo Africanos (Cartum, Janeiro de 2006):
 1. Apoiar a adopção e proclamação pelos Estados Membros da ONU de uma Década da Educação Artística para Todos (2006-2016).
 2. Repensar os objectivos da estratégia da Educação Para Todos de modo a incluir a educação artística.
 3. Em colaboração com a União Africana, consolidar o apoio a instituições nacionais que procuram promover a cultura e as artes em África (p.ex. CRAC no Togo, CELTHO no Níger...), bem como a instituições de Ensino Artístico (públicas ou privadas) e a iniciativas de organizações civis que visem consolidar capacidades artísticas endógenas.
 4. Em conjunto com a União Africana e organizações intergovernamentais regionais (CEDEAO, SADDEC, CEMAC, etc.) apoiar a realização de uma Conferência Regional Africana sobre Educação Artística.

Investigação, Avaliação e Partilha do Conhecimento

- Promover a avaliação contínua dos impactos emocional, social, cultural, cognitivo e criativo da Educação Artística;
- Desenvolver um sistema regional de recolha e difusão de informação sobre a Educação Artística;
- Promover a partilha do conhecimento e a construção de redes através da criação de Observatórios de Educação Artística (centros de intercâmbio de informação), com Cátedras UNESCO e da Rede UNITWIN;⁸
- Promover a investigação sobre as artes a fim de orientar o desenvolvimento de iniciativas futuras neste domínio em expansão;
- Construir uma base de dados internacional para fornecer informações cientificamente fundamentadas sobre a importância social e individual da Educação Artística e do envolvimento criativo, incluindo, entre outros, os domínios do desenvolvimento integrado do ser humano, coesão social, resolução de conflitos, saúde pública e utilização de novas tecnologias na expressão criativa nas escolas;
- Encomendar estudos de caso e trabalhos de investigação que possam ser utilizados como guias para o envolvimento em projectos de investigação mais participativos e de orientação prática. Esses estudos de caso poderão conduzir ao desenvolvimento de uma rede internacional de investigadores que promovam o intercâmbio de metodologias e construam melhores modelos de avaliação em colaboração com os estudantes, artistas, professores e pais enquanto participantes activos. Daí resultará a produção de competências para o futuro e indicações sobre a avaliação da aprendizagem ao longo da vida;
- Encorajar a investigação e a redescoberta da utilização tradicional das artes na aprendizagem e na vida quotidiana;
- Registar e avaliar os recursos bibliográficos e outras fontes de informação sobre a Educação Artística, numa óptica de análise, reformulação e difusão;
- Sistematizar as experiências significativas que podem servir para preparar indicadores de qualidade para a Educação Artística, e para promover o intercâmbio de experiências;
- Facilitar a preparação e o lançamento de projectos regionais e internacionais de educação e investigação;
- Construir redes internacionais para facilitar a cooperação regional e a partilha de boas práticas na concretização de estratégias de Educação Artística;

Formação e Apoio aos Professores, Escolas e Artistas

- Facilitar a formação de professores ao nível da teoria e da prática da Educação Artística;

⁸ Ver Plano de Acção para a Ásia: Observatórios de Educação Artística Asiáticos”, *Educating for Creativity: Bringing the Arts and Culture into Asian Education*, Relatório do Simpósio Regional Asiático sobre a Educação Artística, UNESCO, 2005

- Promover o apoio internacional à formação de professores e ao desenvolvimento de currículos com vista a alargar a cobertura e melhorar a qualidade da Educação Artística, em particular nos países com problemas de recursos;
- Encorajar a participação no ensino básico e secundário de artistas, detentores de tradições e promotores culturais, a fim de enriquecer a utilização criativa pelos alunos de diferentes formas de expressão artística;
- Encorajar a criação de programas para a investigação e formação ao longo da vida dos profissionais ligados à Educação Artística (artistas, professores, directores, planeadores, etc.);
- Encorajar a participação e a organização dos professores de arte, a nível nacional e internacional, para que adquiram maior representatividade social e competência profissional;
- Encorajar a criação de obras sobre Educação Artística, nomeadamente materiais, metodologias e manuais de ensino-aprendizagem;
- Encorajar a incorporação de novas informações e de tecnologias da comunicação nos programas de formação de professores, tanto nos processos de educação formal como não formal, como meio de criação, expressão artística, reflexão e pensamento crítico.

ANEXO: Estudos de Caso

Estratégias Essenciais para uma Educação Artística eficaz

1. Formação de professores e artistas

· Formação de professores de artes

Parcerias de formação de professores do ensino secundário na Papua Nova Guiné

Canto, dança, mímica, escultura, narração oral e pintura fazem parte integrante da vida das comunidades indígenas da Papua Nova Guiné (PNG). Nascimento, idade adulta, velhice, morte e pós-morte relacionam-se com actividades em que a arte serve de importante veículo para entender o mundo. Pelo valor que é atribuído a estas relações, o ensino e a aprendizagem das artes, bem como o seu conhecimento e prática, são actividades importantes das comunidades.

Este projecto tem por objectivo desenvolver parcerias entre formadores de professores e artistas da comunidade para colaborarem na formação dos futuros professores de artes. Os estudantes são os futuros professores de artes que frequentam o Departamento de Artes Expressivas da Universidade de Goroka. O artista principal é George Sari da aldeia de Okiufa, situada nos arredores da Universidade. Ensinaram-lhe a história e as narrativas do seu clã, aprendeu com o avô e o pai a viver na sua comunidade e ficou fascinado com a terra do seu clã e respectiva fauna e flora. Conversando e trabalhando com George, os estudantes têm a oportunidade de aprender o seu próprio passado e desenvolver as suas aptidões e conhecimentos de uma forma que pode ser tão mágica quanto “fascinante”. A parceria entre os estudantes, George e o Departamento de Artes Expressivas da Universidade de Goroka é um exemplo de boas práticas na formação de professores de artes.

O Artista em Programas de Educação Comunitária, Canadá

Um ramo especializado do programa de bacharelato em educação da Universidade de Queens, no Canadá, congrega artistas de várias áreas, incluindo escrita criativa, dança, música, teatro e artes visuais, num curso com a duração de nove meses que permite a certificação profissional, dando especial atenção às artes e à criatividade. Só poderão candidatar-se ao curso os estudantes universitários com competências numa área artística.

O curso é ministrado por executantes de cada uma das disciplinas artísticas e pedagógicas no currículo, com ampla experiência como artistas e como educadores. Os candidatos adquirem saber-fazer e conhecimentos sobre práticas pedagógicas apropriadas para o ensino das artes, e aprendem a promover e a acompanhar parcerias com colegas de trabalho e com organizações envolvidas nas artes e na educação. Trabalham com executantes de outras áreas artísticas em projectos colaborativos e interdisciplinares e aprendem a aplicar os seus conhecimentos

e aptidões artísticas em ambientes educativos tais como escolas, centros comunitários de artes e projectos de envergadura coordenados por organizações profissionais de arte.

· Formação de artistas

O Projecto Professor Artista no Reino Unido

O Projecto Professor Artista integra-se num plano nacional em expansão para a formação profissional contínua de professores de arte e design. Existem actualmente doze centros em funcionamento na Inglaterra, um na Escócia e dois em Gales. Cada um deles resulta da colaboração entre uma grande galeria ou um museu de arte contemporânea, uma escola superior de belas artes ou uma faculdade de arte e a National Society for Education in Art Design, que gere o projecto. O Arts Council England, o Scottish Arts Council e o Welsh Arts Council contribuem com o financiamento necessário.

Os vários programas destes centros oferecem aos artistas professores participantes oportunidades de tomar uma maior consciência da riqueza e complexidade do exercício contemporâneo das belas artes e da diversidade de perspectivas e influências que o informam. Os professores artistas têm a oportunidade de repensar, reforçar ou revalidar o seu pensamento e desenvolvimento pessoal enquanto artistas e passar a fazer parte de uma forte comunidade profissional. Estes projectos pretendem também melhorar significativamente os níveis de qualidade do ensino e aprendizagem de arte e design em escolas médias e superiores, através do desenvolvimento da prática individual dos professores artistas. Têm à sua disposição um vasto leque de Cursos Introdutórios (até cinco dias de trabalhos de grupo e seminários práticos e teóricos), um Programa Intercalar de oficinas, seminários e visitas a galerias ou estúdios e cursos que dão acesso ao grau de Mestre.

Para mais informações, consultar <http://www.nsead.org/cpd/ats.aspx>

2. Parcerias

· Nível ministerial / nível municipal

Métodos de formação de parcerias, Lituânia

Para criar laços mais fortes entre a cultura e a educação na Lituânia, o Ministério da Educação e Ciência lançou iniciativas a nível nacional que oferecem actividades artísticas extracurriculares para as crianças. Os projectos são na sua maioria formulados a nível governamental e têm o apoio organizativo de autarquias, ONG e centros nacionais de arte, juventude e turismo. As iniciativas propõem-se ocupar as crianças depois do horário escolar, estimular a criatividade e a expressão pessoal, apoiar crianças artisticamente talentosas e promover a consciência cultural e o conhecimento da envolvente e da comunidade locais.

Laboratórios de Investigação-Criação, Colômbia

No âmbito do Plano Nacional para as Artes do Ministério da Cultura da Colômbia, os Laboratórios de Investigação-Criação têm por finalidade promover o desenvolvimento das artes visuais e fomentar as parcerias entre instituições culturais, académicas e artísticas. Operando a nível regional, criam um espaço de encontro para artistas e professores por forma a facilitar o intercâmbio de práticas artísticas e pedagógicas que sirvam de base ao desenvolvimento de configurações futuras para a formação em artes e o Ensino Artístico. Os Laboratórios são também um ponto de partida para a criação de uma perspectiva internacional das práticas artísticas e pedagógicas e de uma subsequente circulação de modelos pedagógicos por regiões que estão menos desenvolvidas nesta área.

Mochila Cultural Norueguesa

O governo norueguês lançou há cerca de cinco anos um projecto intitulado “A Mochila Cultural”. O objectivo do projecto é permitir que todos os estudantes, do primeiro ao décimo anos de escolaridade tenham, numa base regular e como parte integrante do seu currículo escolar, encontros com artistas e expressões artísticas de grande qualidade.

Através de uma estrutura de cobertura nacional que se baseia na cooperação entre a escola e as autoridades culturais aos níveis nacional, regional e local, foram estabelecidas parcerias entre as organizações e instituições artísticas e o sistema escolar. Todas as escolas do país incluem agora no seu programa anual visitas de profissionais das artes performativas e idas a museus e a outros centros de cultura. O projecto inclui também oficinas e representações artísticas em que os estudantes e, por vezes, os funcionários da escola, trabalham em conjunto com artistas profissionais.

A impressão generalizada é que o projecto é bem recebido pelas escolas locais, embora subsistam naturalmente desafios a vencer no que diz respeito ao desenvolvimento, nos artistas e professores, de competências que potenciem os efeitos educativos do projecto e ao estabelecimento de uma base de entendimento comum a todos os intervenientes quanto ao potencial do projecto.

· Nível das escolas

Projecto-piloto para parceria a nível de escolas na República da Coreia (2004-2006)

Esta iniciativa tem por objectivo construir um modelo de cooperação e institucionalizar na comunidade a rede necessária ao lançamento dos alicerces do planeamento a longo prazo da Educação Artística nas escolas. Nesta conformidade, o Serviço de Cultura e Educação Artística da Coreia (Korea Culture and Arts Education Service – KACES) apoiou 64 projectos a nível nacional em 2005, com diversas modalidades de parcerias com grupos de artistas

locais, artistas individuais e organizações artísticas, utilizando centros de arte, museus, galerias, etc., como salas de aulas de Educação Artística.

Em colaboração com outra iniciativa – “Artista na Escola” – destinada a envolver os artistas na educação proporcionando-lhes formação prévia, a iniciativa piloto respondeu à procura de Educação Artística nas escolas providenciando instrutores profissionais em novas áreas de interesse como o teatro, a dança, o cinema e a comunicação social. O resultado foi o envio de perto de 1500 artistas transformados em instrutores para 3000 escolas.

Apoio dos museus para a implementação do ensino através da pedagogia das artes, programa sugerido pelo Museu Guggenheim (Estados Unidos da América, Espanha 2006)

O programa educativo “Aprendizagem Através da Arte” foi concebido de forma a apoiar as disciplinas do currículo escolar levando artistas às escolas públicas para trabalharem em cooperação com professores e alunos. No programa “Aprendizagem Através da Arte” (LTA – Learning Through Art), as crianças em idade escolar são incentivadas a aprender de diversas formas conversando, explorando, agindo e criando. As crianças são em geral receptivas à aprendizagem através de actividades artísticas e os workshops são realmente eficazes no reforço das matérias do currículo e no desenvolvimento da leitura, da escrita e das competências linguísticas. Ao participarem no processo criativo, as crianças adquirem capacidades de planeamento e coordenação de projectos, de trabalho em equipa e a pensar de forma crítica. O projecto LTA constitui uma forma de intervir junto de crianças que poderiam ter dificuldades em acompanhar os métodos de ensino tradicionais e, mais do que isso, fomenta a auto-estima e o desenvolvimento pessoal.

Cada programa é único e individualizado, levando em consideração os interesses, condicionantes e capacidades de cada classe, e pode abranger qualquer área ou tema do currículo, das ciências naturais à Matemática. A partir do momento em que os professores identificam no currículo um tema que exige apoio extra e definem objectivos e as competências e atitudes que pretendem incentivar e estimular, o artista e o educador do Museu criam uma série de workshops divididos em unidades de ensino. Os workshops de hora e meia, sobre temas como fotografia, pintura e escultura, vídeo, arte digital ou música, são ministrado na escola uma vez por semana durante vinte semanas.

Em conjunto com os professores, o artista afecto ao programa desempenha um papel fundamental estimulando o trabalho desempenhado pela criança e encorajando-a a aplicar às disciplinas do currículo escolar o tipo de pensamento conceptual característico da criatividade artística.

· Nível dos professores

Windmill Performing Arts, Austrália

A “Windmill Performing Arts” é uma iniciativa centrada no desenvolvimento da cooperação entre artistas, professores, empresas e instituições para a prossecução de novos projectos, implementação de parcerias, apresentações conjuntas, tournées e investigação.

Desde o seu início em 2002, a companhia tem produzido vários espectáculos para crianças, nacionais e internacionais: teatro, ópera, música, dança, ballet e fantoches.

Subjacente às suas actividades está o desenvolvimento cognitivo e holístico da criança. Para tal, iniciaram programas estratégicos de parceria com instituições universidades e o sector educativo, tais como formação profissional para professores e artistas, workshops para famílias baseados em arte e ainda investigação em educação artística.

O projecto de investigação longitudinal designado “Children’s Voices”, realizado em parceria com uma universidade, pretende explorar e documentar o impacto das artes performativas na aprendizagem das crianças. A investigação realizada é utilizada como suporte de outras representações e para documentar e avaliar formalmente a educação artística no contexto australiano.

O Projecto de Património Cultural “The Oak of Finland”, Finlândia

Na Finlândia, é muito vulgar os professores convidarem artistas para intervirem em contexto educativo ou organizarem visitas a instituições culturais ou eventos. Mas não é usual os professores colaborarem em programas on-line.

Um dos exemplos de sucesso que podemos citar neste contexto é o projecto “Oak of Finland Plus”. Esta é uma iniciativa conjunta do Conselho Nacional de Antiguidades, do Conselho Nacional de Educação e do Ministério do Ambiente, que tem por objectivo desenvolver a educação na área do património através de parcerias. Na Finlândia, a educação em património cultural é considerada o novo cerne curricular. Por conseguinte, o projecto pretende ensinar literacia cultural, compreender as culturas globais e desenvolver métodos para a educação em património cultural através dos professores, museus, centros ambientais regionais, Conselho Nacional de Educação e Conselho Nacional de Antiguidades. Inicialmente foi pedido às escolas e museus para aderirem ao projecto através da Internet, tendo em seguida sido implementado o projecto com o auxílio de uma página na Internet dedicada ao programa, revistas e CD-ROMS. No total, participaram no programa 400 escolas, 500 professores, 65 museus e 15 organizações em 70 municípios.

Jovens Criadores Digitais (YDC – Young Digital Creators)

O projecto DigiArts “Jovens Criadores Digitais (YDC - Young Digital Creators) da UNESCO, criado em 2004, é exemplo de outra iniciativa de parceria on-line. Este é um programa internacional alicerçado na Internet, concebido para que os jovens possam estabelecer gradualmente, através de um processo colaborativo e de ferramentas digitais criativas, um maior conhecimento dos valores culturais dos outros e partilhar perspectivas sobre as grandes questões do nosso tempo. O programa pretende fomentar a utilização inovadora das artes e da criatividade como ferramenta expressiva e comunicativa, promover a comunicação cultural a nível internacional, familiarizar os jovens com a literacia visual e a comunicação visual e mobilizar as comunidades de jovens através de uma aprendizagem criativa on-line. São convidados a participar em cada sessão do programa através da Internet uma média de 15 escolas ou centros de juventude. Com o apoio de um guia para professores que descreve as diferentes fases do programa e orienta o professor para a sua implementação, um moderador internacional on-line, designado pela UNESCO, fornece a necessária assistência pedagógica para a implementação do programa on-line por estudantes. Foram já desenvolvidos quatro programas sobre os temas da água, paz, vida na cidade e SIDA/HIV. No total, participaram nas sessões de formação em 2005-6 mais de 120 escolas e Centros de Juventude provenientes dos mais variados contextos geo-culturais.